

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICÍPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assinaturas
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 — 800
Anno 1440 — 1600
Avulso 50 — 60

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de porte à Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 162

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 6

Não é novo; ha muito, que se nota n'este concelho, o desprezo votado á hygiene e á saude pública, e não sabemos a quem attribuir a culpa, se ao zelo dos seus delegados, se á falta de fiscalisação e valioso auxilio que lhes devia prestar a camara municipal.

O certo é que nos mercados, e muito especialmente, n'esta quadra do anno, se expõe á venda fructas mal sazoadas ou pódres com grave prejuizo dos consumidores que, na maior parte, só attendem á barateza sem lhes importar a má qualidade e a sua imperfeita maduração.

O que se dá com a fructa, dá-se igualmente com o peixe, carne e outros generos alimenticios e de primeira necessidade, sem que, a quem compete providenciar o bem do publico, d'aquelle publico que tão instado é pelo seu voto na occasião em que, de chapeu na mão, se lhe promette mundos e fundos.

Ultimamente fallou-se na criação de um matadouro publico, os beneficios que d'este melho-

ramento deviam resultar, são conhecidos de todos, porém, foi poeira, talvez, o boato passou e nós continuamos á mercê dos srs. marchantes que sem rei nem roque, vendem a carne que podem e das rezas que querem.

Já que fallamos na saude pública, submettemos á apreciação da nossa camara o judicioso artigo que com a devida venia transcrevemos do nosso collega o «Commercio do Minho».

Aos nossos leitores pedimos igualmente attenção para o que vae ler-se.

«Do perigoso uso das carnes vermelhas, mal assadas ou cruas»

É certo que a carne mal assada, e particularmente crua, se assimilha mais facilmente; contudo, novas experiencias, demonstram que, comendo-se assim, nos expomos a introduzir na economia germes morbidos e substancias organisadas virulentas.

Assim o prova M. H. Toussaint em uma interessante memoria, que ha muito pouco tempo apresentou á Academia das Sciencias, por intermedio de M. Bouley.

Isto causou-me viva impressão, por ter lido no Tratado de medicina pratica, edição de 1877, do dr. Jousset o seguinte:

Que a carne de boi, senão era causa eficiente da phtisica, era-o, ao menos, predisponente. E re-

correndo á estatística, para provar esta sua these, mostra que Londres, Bruxellas e Pariz, cidades aonde se consome mais carne, produzem um maior numero de tuberculosos; e que no mesmo caso estão Hespanha, Portugal e Brazil que, apesar de suas excellentes condições clinicas, produzem um grande numero de phtisicos e escrofulosos: e, como contraprova lembra as ordens religiosas, que não fazem uso da carne, como a carmelita, entre as quaes estas doengas são quasi desconhecidas.

Convicto d'isto, submetteu ao regimen, que chama *vegetal*, e que consiste em fculas, legumes, peixe, ovos, fructas, e sobretudo leite, certo numero de phtisicos, cujos resultados o animaram a continuar.

E se me é licito dizer:

Que a esposa do meu collega Joaquim Anacleto da Silva Pedrosa, habilissimo facultativa em Santo Thyrso, repugnando a carne e o oleo de figados, achou a sua cura no bacalhau, lacticinios e legumes, d'uma tuberculosa pulmonar muito adiantada. Vivem ainda hoje, e podem dar testemunho do que acabo de dizer.

Voltando ao que diz M. H. Toussaint na sua memoria, resumirei assim as conclusões a que chegou.

1.º—Que a carne de boi ou vacca abunda mais do que se

suppõe em materia tuberculosa; que nenhuma doenga contagiosa possui maior virulencia do que a tuberculosa, e que todos os liquidos da economia, o muco nazal, a saliva etc., são virulentos e podem causar a enfermidade.

2.º—Que o calor até 55 graos, e por tempo d'um quarto d'hora, não destroe a qualidade virulenta; parecendo até que a augmenta.

3.º—Que a tuberculosa se póde desenvolver por injeccão ou inoculação; sendo mais rapidos os seus effeitos no tubo digestivo, por serem os pontos d'inoculação mais numerosos do que na simples picada da pelle.

M. H. Toussaint chegou a estas conclusões depois de muitas e reiteradas experiencias que fez, inoculando e injectando succo de carnes d'animaes (boi ou vacca) tuberculosos, em diferentes outros animaes são, particularmente coelhos e porcos; conseguindo sempre, e em pouco tempo desenvolver esta terrivel doenga, que teve por termo a morte.

Diz ainda que, se a tuberculosa parece menos virulenta na especie humana, é porque o seu desenvolvimento se opera quasi sempre sob a forma chronica lenta; mas que nem por isso é menos temivel. Que é tambem difficil de comprovar o contagio, em

razão do tardio apparecimento dos fenomenos morbidos.

Emfim, do que acabamos d'expor, reconhece-se que M. H. Toussaint, vem justificar, com as suas experiencias, a doutrina do dr. Jousset.

Cumpre-nos pedir á axc.ª camara desenvolva toda a silicitude na escolha do gado para o consumo; e não basta isto só:

É preciso que depois de abatido, sejam examinados os pulmões por perito habilitado e escrupulosamente probado, pois que, diz M. H. Toussaint, para se dar a infecção, não é preciso que os bofes do gado estejam inteiramente enfermos, basta que se encontrem grandulações cinzentas, para que a infecção seja completa.

Braga, 26—8—82.

J. B. da Silva Ramos.

Sempre a intriga

A politica do mexerico semelhante á catadupa que se derpenha, segue o seu curso tortuoso, deixando aqui e além os vestigios da sua desoladora passagem. É este o viver dos mexeriqueiros, ou d'esses cadaveres, que ahí se haloçam pendentes do ramo da velha arvore, já meios ou se não de todo, devorados pelos corvos, que n'elles se vão cevando.

Os mexeriqueiros são a incarnação viva da glutinagem, ou a matilha esfaimada, que termi-

Não vemos isso, pelo contrario vemos essa paixão resfriar ou desaparecer e ser substituida pela amizade sincera, leal e dedicada.

Esse amor ou paixão não morre, porque vae reviver nos filhos.

E, não os havendo?

Não queremos de maneira alguma afirmar que a mulher não tenha necessidade d'esse sentimento! Não, longe de mim tal idea; ella precisa de amar bem como o homem sem o que veriamos desaparecer a familia e portanto a sociedade.

Quero apenas chegar á resposta da pergunta: Terá a mulher apenas como esphera d'acção—o amor?

O governo interno da casa, a educação dos filhos, & será o amor que presidirá a essas arduas attribuições da mulher?

Não, ahí é que a sua intelligencia se patenteia bem á evidencia bem como a falta de cultura intellectual.

Quebrem-lhe as algemas lançadas pela sua educação monacal, deixem-a penetrar nos arcanos da

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

A EDUCAÇÃO DA MULHER

(RESPOSTA AO FOLHETIM—A MULHER—POR J. L. C. CORDEIRO)

I

D'algum estudo, que temos feito sobre a zoologia, baseado na moderna theoria transformista, (a unica racionalmente hoje aceitavel,) aprendemos que toda a escala animal fórma uma cadeia continua de que cada anel é uma classe, sendo o primeiro occupado pelas *moneras*, e os seguintes derivados d'este por evolução progressiva ascendente, de modo que todos estão ligados uns aos outros por caracteres semelhantes: o ultimo anel é occupado pela classe—*homem*—.

Estudando com algum cuidado uma classe vemos que todos os organismos que a formam tem os mesmos caracteres; assim sendo a classe estudada a que occupa o ho-

mem notamos que, a anatomia e physiologia dos diferentes aparelhos da vida organica ou vegetativa, a natureza e disposição dos tecidos, a natureza, structura e funções do cerebro e sistema nervoso, é perfeitamente igual em todos.

Aprendemos mais que todos ou quasi todos os philosophos modernos são unanimes em concordar que todos os animaes são dotados d'essa faculdade—a intelligencia—que para os antigos só era exclusivo do homem.

Durante esse estudo particular das classes d'animaes notamos em todos elles identidade perfeita ou antes uma equaldade completa entre um animal e a sua femca, o que nos fez chegar á conclusão seguinte: «sendo o homem um animal como os outros com as mesmas funções que elles apenas mais aperfeçoadas e completas, como elles deveria ter uma femca perfeitamente igual a elle».

Essa femca existe,—é a mulher! Em seguida, depois de termos

meditado algum tempo sobre o que acima deixamos dito, architeltamos no nosso espirito o raciocinio seguinte:

Sendo o homem dotado de intelligencia, a mulher que a elle é igual tambem é dotada de intelligencia. sem que não haveria igualdade completa, qual a razão porque se não dá á mulher uma cultura intellectual igual á do homem?

Foi isso o que pretendemos desenvolver n'um pobre folhetim—A EDUCAÇÃO DA MULHER—publicado n'este jornal.

Nunca nos passou pela imaginação que houvesse alguém que, ao lançar-lhe um olhar desdenhoso, o bonrasse refutando as ideas n'elle expendidas; porém, passado algum tempo depois d'elle ser publicado vimos n'este mesmo jornal um outro folhetim—A MULHER—em que, o seu auctor o sr. Cordeiro, com a alma ardente de poeta com que é dotado, tenta levantar o que já foi derribado pela pressão esmagadora das theorias modernas—*«Que a mulher é mais sensibilidade»*—.

Procuraremos demonstrar, como nos permittirem a nossa minguada intelligencia o apoucados recursos scientificos, a verdade do que temos expellido.

II

No decurso das pobres e desautorizadas linhas que vamos traçar, em defeza das ideas por nós sustentadas no nosso folhetim, teremos de lançar mão d'alguns trechos do folhetim do sr. Cordeiro, apenas para esclarecer o leitor e dar ligação aos nossos pensamentos.

Diz o sr. Cordeiro:—«A mulher como eu a comprehendo, como eu a vejo atravez o prisma da realidade, é um ente privilegiado que só vive do amor e para o amor...»

Só apenas, o amor o unico motor da actividade da mulher?

Não, com certeza; senão vejamos! Eis dois jovens prezos um ao outro por uma paixão ardente e incommensuravel. Casam-se. Por ventura essa paixão durará durante toda a vida de casados?

na por descambar no monturo. Engrandecel-a, é mentir á consciencia; fulminal-a, é cumprir um dever. Fadada para nós deixar sem camisa, estende sobre nós as aduncas garras do abutre, e depois de devorar tudo que encontra, ainda se não satisfaz.

Mas para que foram tantas heragrinhões, tantos mexericos, tantas intrigas e a guerra atroz contra o ex-administrador? Não foi para nós podermos á vontade encher o ventre de todo esfaumado, com uma rigorosa abstinencia sem fim imposta sem humanidade por aquelle Nero, que se o seu consulado dura mais tempo punha-nos na espinha, e a caminhar para o cemiterio? E deixaremos nós agora de levantar as mãos para o ceo, a dar-lhe immensas graças por encontrarmos quem á vontade deixe recuperar forças a esqueletos?

E poderão agora os honestos, os virtuosos fechar-nos as lauces para que nós não devoremos o que nos parecer de mais saboroso? Ainda se não desengañarão, esses puros que com a virtude nada se adquire? A virtude é o synonymo de pobre, acanhado e desprezível, e todo o homem que andar por este caminho é desprezado na alta politica, contô aconteceu a esses que nos accusavam de corruptos e parasitas, que agora estão a ver navios e nós no capitolio a gozar as delicias e o summo bem do poder, já que o poder desceu ao lodo, justo é que elles caminhem no seu glorioso triumpho, mostrando audazmente que a sua bandeira erguida, embora rota e esfarrapada pela corrupção, ainda assim teve valor para matar a fome a famintos, trazendo-lhe para as mãos o poder.

SECCÃO NOTICIOSA

A caridade publica—Recommendaros um infeliz rapaz Joaquim Macedo, de 18 annos de idade, que se acha em extrema pobreza, lutando com uma grave enfermidade e que por mingua de meios cederá a morte que ameaça tragal-o em idade tão novel. Vive em companhia de sua pobre mãe, Guilhermina Rosa, na casa do Cachadas, á Fonte de Baixo.

ciencia e então vel-a-hemos tornada a verdadeira dona de casa. Nós durante a pouca experiencia que temos da sociedade, temos encontrado senhoras resolvendo com immensa facilidade intrincados problemas de mathematica, discutindo com bastante sufficiencia altas questões de philosophia; não deixando, contudo, de serem esposas dedicadas, mães carinhosas e donas de casa activas e laboriosas. Pelo contrario nas casas d'essas senhoras vê-se dirigido com ordem, intelligencia e segundo os preceitos de boa hygiene tanto o arranjo interno da casa como a educação dos filhos. Não basta isto, mais ainda. Nos Estados-Unidos da America, como o sr. Cordeiro deve ter lido nas estatisticas publicadas em todos os jornaes do globo, formam-se milhares de senhoras nas diferentes faculdades scientificas.

Jogo—E' desenfreadamente abuziva a forma como se tolera a batota em algumas casas conhecidas n'esta villa.

O descaro chegou ao seu auge, fóra, na rua, ouve-se o burborinho confuzo das vozes dos jogadores e o tilintar sonôro do dinheiro que corre lá dentro.

A banca das batotas germinam-se as ruins paixões, os loucos desesperos, o homem vai descendo até ao lodagal do crime e ali...

E' tempo de terminar o abuzo, a não ser que a tolerancia convenha.

Doente—Esteve bastante doente o sr. David Caravana, em consequencia de uma queda que deu na semana passada.

O seu estado apesar de não ter sido perigoso, deu ainda assim alguns cuidados aos seus amigos.

Fallecimento—Falleceu em Bragança aonde se achava empregado como fiscal da alfandega, o sr. Aurelio Ferreira Antunes, genitor do nosso amigo o sr. Antonio Xavier da Silva Bezerra.

Accepte toda a familia do fallecido o nosso pezame sincero.

N. Senhora das Aguas—Na local que escrevemos sobre a festividade de Nossa Senhora das Aguas Santas em St.º Eulalia de Rio Covo, esqueceu-nos mencionar que foi pregador o nosso bom amigo padre Antonio Joaquim Pereira, parochio da freguezia de Viatodos e que s. s.º recitou dois magnificos discursos que muito agradaram ao numero do auditorio.

A rectificação ahi fica, que o nosso bom amigo desculpe a omissão involuntaria.

Governador civil—Esta na praia de Ancora, o exm.º sr. governador civil d'este districto. Em Braga fazendo as suas vezes, ficou o sr. conselheiro Marques Murta.

Jardim—Proseguem activamente os trabalhos do jardim municipal, ao Campo dos Touros n'esta villa.

Agradecimento—Do actor Pedro Cabral recebemos uma carta que gostosamente publicamos na sessão de communicados.

Será certo?—Dizem-nos que brevemente vai haver uma reunião de individuos que pretendem leyar a effeito a construcção de um theatro n'esta villa.

Firmeza, cavalheiros, avante! Porém, aqui baixinho... que fique com luz acustica bastante, por que a maior parte do povo ainda se nutre de illusões.

E basta, já foi mais do que queriamos.

Atenção—Pedimos a attenção dos nossos leitores para um curso de instrucção que vai abrir-se brevemente n'esta villa e para o qual recebe matriculas o sr. Gonçalo de Barros, á rua Direita.

Vae adiante o annuncio:

Por ventura, lá, ella deixará de cumprir a sua sacrosanta missão na familia?

Não, cumpra-a melhor que as senhoras das nações que, como o illustre folhetinista, entendem que ella vive de amor só para o amor.

Herbert Spencer na sua esplendida obra—*De l'education*—no capitulo epigraphado—*Quel est le savoir les plus utile*—diz entre outras verdades incontestaveis:

«A responsabilidade de tantos soffrimentos, fraqueza, abatimento, miseria incumbe em geral aos paes.

«São encarregados de verificar hora por hora, tudo o que diz respeito á existencia dos filhos e, por uma leviandade cruel, descaram inatruir-se com as leis do desenvolvimento vital, que contrariam incessantemente com as ordens e prohibições. Na completa ignorancia das primeiras leis physiologicas, minaram dia por dia a cons-

A banhos do mar—E' grande o numero de banhistas que este anno concorreu ás praias da Apulia e S. Bartholomeu do Mar, dizem-nos que poucos quartéis ha devolutos.

D'esta villa estão n'aquellas praias muitas familias e é quasi constante a passagem de grupos que, das nossas aldeias, se dirigem para ali.

A Apulia de anno para anno ganha vida nova.

Desastre, um homem morto—Sexta-feira passada foi atropelado por um carro que conduzia, carregado de telha, no lugar de Freião, da freguezia de S. Verissimo d'este concelho, o lavrador Antonio Jacintho, da freguezia do Louro.

Conta-se que o gado é matreiro e que na occasião de ser posto ao carro desfilara passando uma roda sobre o corpo do infeliz deixando-o horrivelmente triturado.

Os bois seguiram com o carro a mais de 1 kilometro do sitio em que se deu o desastre, e Antonio Jacintho levado em braços até áquella distancia, falleceu pouco depois.

Theatro—Retirou para a Apulia, aonde vai dar alguns espectaculos a troupe artistica de operetta, dirigida pelo actor Cabral.

Nesta villa, sabbado e domingo passados deram aquelles artistas mais dois espectaculos sendo em ambas as noites justamente applaudidos e bizados alguns dos couplets que cantaram Gonçalo, Cabral e Fernandes.

A companhia apesar de ter pouco artistas, traz um repertorio escolhido que desempenha razoavelmente, por isso agouramos-lhe, na Apulia, boa colheita de applausos e de victorias.

Cabral, além de ser um actor estudioso e um comico distincto, reúne qualidades especiaes de boa educação e fino tracto, é por isso digno de toda a protecção que lhe não tem faltado, felizmente, aonde chega, e pena é, permitta-nos dizel-o, que não se allie a uma companhia de primeira ou segunda ordem, aonde o estudo e a arte são devidamente cultivadas e apreciadas.

Tem merecimentos para isso, e pelas provincias, perdem-se por serem obrigados a umas garatuhas e esgares que são prato escolhido de uma boa parte das nossas plateias.

Vá isto sem offensa para quem conhece a arte.

«**Alfacinha**»—E' o titulo de uma nova revista humoristica e illustrada que principiou a publicar-se em Lisboa.

Os 2 1.º n.ºs, que temos á vista, contém graciosas illustrações de Joaquim Costa e artigos da proza humoristica de Urbano de Castro, o conceituado *Cha-ri-va-ri*.

A assignatura do jornal custa por

48 n.ºs 1:800 réis no escriptorio, rua da Procição, 104-1.º, Lisboa e é propriedade da empresa Horas de Viagem.

Passamento—Na terça-feira de manhã falleceu em Gilmonde o sr. Agostinho Gomes Barrozo, irmão do sr. commendador Manoel Gomes Barrozo.

O finado que por muitos annos esteve no Brazil, legou á St.º Casa da Misericórdia d'esta villa a esmola de 200:000 réis fortes para ajuda das suas obras.

Ao enterro que hontem teve lugar assistiram os srs. Falcão, Joaquim Faria Machado, Francisco Faria e Francisco Lima, muito dignos mesarios da St.º Casa.

Doutro—Em Areias de Villar falleceu ante-hontem a sr.ª Joaquina Lopes d'Almeida, boa irmã dos illm.ºs srs. padre Manoel Joaquim Lopes d'Almeida e Antonio Henriques Lopes d'Almeida.

O saimento funebre que se effectuou hontem, foi muito concorrido.

A familia da fallecida sr.ª enviámos d'aqui a expressão sincera do pezar que nos causou tal acontecimento.

SECCÃO LITTERARIA

Vibrações

AO MEU SYMPATICO AMIGO—ALFREDO BARBOZA RODRIGUES

Eu amo essas doces noites de luar; Amo esse silencio do arvoredó; Amo o aroma das flôres, Os cantos gratos do rouxinol ledo, Do pequeno regato o deslizar. Oh! as noites d'amores!

Amo tudo que é bello, surpr'hendente Tudo o que luz e brilha ao meu olhar, O mar, os ceus, a terra, As estrellas e a procella ingente; Tudo quanto a vista pôde abarcar Tudo o que o mundo encerra.

Amo esses bem rasgados horisontes A luz da moderna civilisação. Amo a voz do pastor Alegre, além na cumiada dos montes. Amo o doce cicjar da viração Que me traduz amor.

Queria alar-me aos lugares sydereos Para tudo ver, tudo contemplar. Queria como as aves Poder atravessar os espaços aereos. Queria na sua carreira acompanhar As auras leves, suaves.

Amo um ente d'angelical candura Que me dá ventura n'um sorriso seu. Amo-o com esse amor Que inspira uma alma candida e pura Que inspira uma formosa filha do ceu! Amo-a com ardôr!

Campea a cruz sobre o rustico monto O symbolo augusto da nossa crença; Olhae, vêde essa cruz Limita além da alma o horisonte Rasga de nossos olhos nevoa densa Amo n'ella a Jesús.

(Coimbra).

J. L. DE CARVALHO CORDEIRO

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

(continuado do n.º 161)

Consta que ha testemunhas, que se não poderam tomar, de que o morto esteve na tarde da noite em que levou a pancada, na casa do José Joaquim Ferreira, o da Pena, que tinha sido prezo e entregue com o auto á exm.ª justiça, e que estiveram a fazer uma medição de milho, e á noite na adega a comer bollo quente com sardinhas, e beberam melhor, no fim que se agoniaram, nada mais se sabe, e parece que o auto de investigação indica alguma cousa d'isto que aqui se diz, mais tarde o homem chamou á d'el-rei desviado da casa d'aquelle da Pena 200 ou 300 metros, accudiu-lhe gente de longe d'aquelle local, e não lhe accudiu aquelle da Pena que vive perto, não apparecer no local em toda a noite, ir a casa do ferido só pela manhã, ao nascer do sol quando foi á casa d'elle o pae do ferido e Antonio das Almas, veio em seguida para a villa, chamar medico e propalar pela villa que tinham matado um rapaz na freguezia de St.ª Maria de Gallegos, e dizem que pedia ao medico que dissesse que foi o José Coelho que o espancou ou pessoas mandadas por elle, chegaram á freguezia e já o espancou tinha fallecido, depois apressou-se a vir trazer a parte do dorido á justiça, dizendo sempre, que foi o Coelho, ou pessoas que elle mandasse.

(Continua)

(Segue-se o reconhecimento)

COMMUNICADOS

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

Pego a V. a inserção das seguintes linhas no seu muito acreditado jornal pelo que desde já me confesso summamente grato.

De V. &

Pedro Cabral

AGRADECIMENTO

O actor Pedro Cabral, extremamente reconhecido pela opti-

philosopho para provar quão necessaria e urgente é á mulher uma educação scientifica esmerada.

Os defeitos que se notam na educação actual das crianças são devidos á auzencia de principios scientificos dos paes e muito principalmente da mãe que é quem vella pela educação dos filhos emquanto que o pae fóra de casa grangea os meios de subsistencia para os seus.

A este respeito diz Spencer obra citada:—«Os factos são pois taes que poderíamos a priori inferir: a educação intellectual, physica e moral da infancia, é terrivelmente defeituosa e é em grande parte tal, porque os paes são extranhos á sciencia que, só, poderia esclarecel-os n'este trabalho.»

Porto. (Continua)

JORGE ACRISIO

dados, a leitura dos romances e aos prazeres do mundo. Nunca se lhe chamou o pensamento para as graves responsabilidades da maternidade; não se lhe deu essa solida cultura intellectual que poderia preparam-a a sustentar essas responsabilidades.

«Vede-a agora ás mãos com um caracter que se desenvolve e cujo desenvolvimento lhe é confiado! Vede a sua ignorancia profunda dos phenomenos de quo tem de occupar-se, e como intervem cegamente nos factos em que não se poderia tocar com mão firme por mais sciencia que se possuísse.

«Ella nada sabe da natureza das emoções, da ordem que preside á sua evolução, das suas funcções, do ponto preciso em quo cessam de ser salutar para se tornarem nocivas & ...»

Crêmos que bastará esse paragrafo, da citada obra do distincto

tituição dos filhos, e assim intelligiram a precipitação da doença e da morte prematura, não só aos proprios filhos como aos seus descendentes.

«Os funestos effeitos da ignorancia nos apparecem tão grandes na educação moral como na physica. Vede a joven mãe e a legislação que ella estabelece no quarto da ama. Ha alguns annos apenas, esta donzella estava nos bancos da escola, onde se lhe enchia a memoria de palavras, nomes, datas, e onde a faculdade de reflexão apenas exercera mui fraca acção. Ahi, não se lhe dá a menor idéa da maneira como se ha-de conduzir com um espirito nascente; ahi, a educação que recebeu, a disciplina a que a sujeitaram, não eram proprias a pol-a em estado d'ella propria operar na descoberta. Os annos seguintes são consagrados ao estudo de musica, aos trabalhos do bor-

ma recepção que obteve n'esta villa, e a sua *troupe*, agradece a todos, tão immerecida prova de dedicação, não podendo deixar de especializar os exm.^{os} srs. Comendador Manuel de Sá do Lago Forte, João Rodrigues de Faria, Manuel Vianna, David Caravana, José Luiz dos Reis Sardinha, Borges, João Vallongo e sua orchestra, a quem se deve o bom andamento dos espectáculos. A todos o meu profundo reconhecimento.—Barcellos, 4 de setembro de 1882.

O actor

739 Pedro Cabral

BELLISCÕES

Conta a fabula que Jupiter um dia Vira os deuses em grande cavaqueira, E não sabendo qual a brincadeira, Assim fallara a santa companhia:

«Quem em meus reinos d'esta maneira
«Ousa fazer uma tal-gritaria?!
«Como simples mortal a agua fria
«Seja posto o auctor da barulheira.

—Pae, diz um d'elles, não julgais ser manha
—E que nem tão pouco foi lá d'hespanha
—A sorte grande... Mas então o que é?»

—E' que Vulcano lá na sua forja
—Fabricou o rei da mais bruta corja,
—Rei, a quem todos chamam—CHIMPANZÉ.

SACA ROLHAS

ANNUNCIOS

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Cerejeiras, Pereiras & C.
Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.
Estas plantas tem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empreza—HORAS DE VIAGEM

48 n.º 1:800 rs.—n.º avulso 40

Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames

678 Antonio José Alves do Valle

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarre-

ga de toda e qualquer obra per- tencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as ini- ciais J. S. S., responsabilizan- do-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

LECCIONAÇÃO

Um individuo, habilitado com larga pratica d'ensino, propõe-se leccionar n'esta villa e Barcelinhos, as aulas seguintes, quer no domicílio proprio, quer em casa dos alumnos:

INSTRUCCÃO PRIMARIA (cursos elementar e complementar).

PORTUGUEZ (curso completo, comprehendendo os antigos 3 annos dos lycens, e rhetorica).

FRANCEZ (curso completo).

INGLEZ.

ITALIANO.

PHILOSOPHIA (curso completo).

Habilita para exame.

Esta aberta a matricula no esta- belecimento de tabacaria do sr. Gonçalo de Barros, rua Direita, e no escriptorio da redacção d'este jornal, onde se dão todos os esclare- cimentos.

Afóra o d'Instrucção Primaria, qualquer d'estas aulas sera aberta logo—que tenha 6 alumnos, ou que o total dos inscriptos em todas ellas exceda a 20.

O horario só pôde ser marcado quando a inscripção esteja comple- ta. 738

PREVENÇÃO



José Manoel Ri- beiro—o HERVI- LHA, d'esta villa, previne o pu- blico em geral e seus freguezes em especial de que, por certos motivos, já não tem como con- tratador de gado suino socieda- de com Francisco Garrido, da freguezia d'Alvellos, e por isso ninguém pague a este divida alguma, que nunca lhe será a- bonada em tempo algum, antes o seu pagamento ter-se-ha co- mo não effectuado.—Barcellos, 6 de setembro de 1882. 742

EDITAL

Domingos José Gomes, pre- sidente da Junta de Parochia da freguezia de S. Verissimo de Tamel, concelho de Barcel- los:

Faço saber, que por espaço de trinta dias que principiarao no dia 16 do corrente mez, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do thesou- reiro da junta, Antonio Joa- quim Fernandes, do logar do Casal, se achará aberto o co- fre da mesma junta para a co- brança voluntaria da contri- buição directa parochial do corrente anno, approvada pela exm.^a Commissão Districtal em sua sessão de 24 de maio d'este anno, e findo aquelle prazo serão relaxados todos os co- nhecimentos que se acharem em debito. E para que chegue ao conhecimento de todos os inte-

ressados, mandei passar o pre- sente edital e outros de igual teor, que serão affixados nos logares publicos do costume, com prévia publicação d'um d'elles á missa conventual.—S. Verissimo, em sessão de 3 de setembro de 1882.

O Presidente

740 Domingos José Gomes

ARREMATACÃO

No dia 10 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no Templo da Insigne e Real Col- legiada, d'esta villa, se tem de proceder á arrematacão da cons- trucção de uma porta que se- tem de abrir na sacristia da confraria de Nossa Senhora do Rozario, irecta naquelle Tem- plo, não só no que diz respei- to a arte de pedreiro como de carpinteiro, conforme as con- dições que se acham patentes em casa do Thesoureiro da confraria João Joaquim Fern- nandes.—Barcellos, 3 de setem- bro de 1882.

O juiz

741 Manuel Francisco da Silva

CARREIRA DIARIA PARA

APULIA



Manuel da Cruz Rodrigues faz publico aos seus amigos e freguezes que tem magnificos trens d'aluguer, e que abriu carreira diaria para a praia d'Apulia em 4 corridas, duas para lá e duas para cá—1.^a partindo d'esta villa ás 7 ho- ras da manhã e voltando ás 3 da tarde—2.^a partindo ás 3 da tarde e voltando ás 6 da manhã seguinte. Preços com- modos do costume. 731

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Barcellos

Faz saber que em harmonia com o disposto no artigo 103 n.º 2 do Código Administrativo vai proceder á alienação de seus fóros, convidando por este modo todos os forciros que os quizerem remir e alienar a a- presentarem suas petições na Secretaria da mesma Camara.

E para que chegue ao co- nhecimento de todos se man- dou publicar o presente edital e outros de igual teor em todas as freguezias do conce- lho e nos lugares mais publi- cos da villa.—Barcellos, e Se- cretaria da Camara, 25 de agosto de 1882.

O Secretario da Camara

730 Sebastião Maria dos Santos

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commer- ciais, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELINHOS

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.^a, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o pre- ço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra o Alemanha, &c., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, so- lidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:

Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.^a

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias mo- raes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, tecnologicas, littera- tura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de nume- rosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 RÉIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provin- cias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Sucursal no Porto e provincias do Norte: Fer- reira de Brito & C.^a—rua da Victoria, 166. 728

O FIACRE N.º 13

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

1.^a Parte—Um crime myste- terioso
2.^a Parte—A orphã
3.^a Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu con- junto, bem como da parte do Tejo, fronteira á mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora—Serões Romanticos—de Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia. Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados: **Araucania** em 12 de setembro, em direitura ao Rio de Janeiro **Galleia**... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia **Aconegua** em 10 de outubro, em direitura ao Rio de Janeiro

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro:

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª**

Agente 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que, junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheira sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasovei. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCURSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas, commerciaes, Convites para enterros, Editacs, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços. Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, heliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

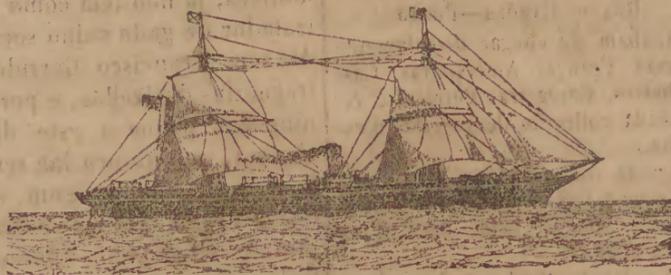
Tem grande variedade em compoza de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)